

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e offcina: ADEIRA DO CAIÃO, 3 Expediente à noite

ASSIGNATURAS: Anno 104000 Semestre 55000 Numero avulso \$100 Pacotes: 19 occup. 18000

Toda correspondência, tales e registadas devem ser endereçadas á Caixa Postal 195 6. Paulo - Brasil.

MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

Forças do Exército e da Polícia estadual convulsionam-se - Assaltos ás delegacias de policia da 2.ª, 7.ª e 8.ª circumscripções e ás estações do Braz, Sorocabana e Luz - A situação da cidade e a attitude do povo - O triumpho dos revolucionarios - O saque - O caracter da revolução - A nossa opinião - A lueta continua - Infamias dos legalistas - Duvidas justificaveis - Uma Moção de militantes operarios - Um manifesto ao proletariado.

S. Paulo, na madrugada do dia 5 do corrente, foi teatro de um levanto militar por parte do contingentes do 4.º Batalhão de Caçadores, aquartelado em Sant'Anna, do 2.º e 4.º Batalhões da Força Publica, auxiliados pelo Regimento de Cavallaria da Polícia, bem como por uma bateria do 2.º Grupo de Artilharia Pesada, do Quitanduna, e, presentemente, reforçados por adheções da grande maioria dos elementos componentes das unidades citadas e do 2.º Grupo de Artilharia de Montanha; 4.º, 5.º e 6.º Regimentos de Infantaria; 5.º Batalhão de Caçadores; 5.º Regimento de Artilharia Montada; 2.º Regimento de Cavallaria, do Pirassununga; e parte da Marinha Nacional.

O movimento está sendo dirigido por officiaes do exorcito e da policia estadual. Depois de se apoderarem dos quartéis do 2.º e 4.º Batalhões de Polícia e dos seus depositos de munições, os revolucionarios conseguiram aprisionar o general Abílio do Noronha, chefe da região Militar, e o coronel Quirino Ferrira, comandante geral da Força Publica.

Conseguram, tambem, apoderar-se das Delegacias da Policia das 2.ª, 7.ª e 8.ª circumscripções, situadas, respectivamente, nos bairros do Braz, Luz e Mooca, bem como das estações da Luz, Sorocabana e Norte.

Dizer da audacia, coragem e presteza com que foi iniciado o levante do dia 5, seria descrevermos factos que, embora em linguagem differente, os jornaes desta capital procuraram, cada qual nos informes colhidos, relatar a verdade dos acontecimentos.

Demais, para nós, reconhecidos elementos revolucionarios, lato é, conscientes trabalhadores e idealistas conselhos do que só a Revolução Social, com caracter do extincção dos regimes autoritarios dominantes nas diferentes nações que englobam o Universo, póde solucionar os problemas que affligem a humanidade, e de interesse, apenas, registrar o facto, como uma prova irrefutavel do que o povo brasileiro, representado por todas as classes exploradas, — algumas das quaes a serviço dos caprichos e ambições dos proprios exploradores das energias e forças productoras do país, — vinha sentindo o continuo a sentir a necessidade imperiosa do por tornam ao desavergonhado procedimento com que os politicos e administradores do Brasil o tem guiado no caminho da sua vida republicana.

A situação da cidade e a attitude do povo

Durante os dias e noites do 5, 6, 7 e 8 do corrente o tiroteio por fuzis, metralhadoras e canhões davam á capital paulista um aspecto de verdadeiro campo de batalha.

Comtudo, o povo, entre as chuvas do balas que iam e vinham de parte a parte dos beligerantes, mostrou-se sempre sereno, como se algo de anormal não estivesse passando em seu redor.

O triumpho dos rebeldes

Na alvorada do dia 9, após uma noite do cerrado tiroteio, os revolucionarios, victoriosos, occuparam a Capital do S. Paulo, tendo os legalistas fugido para os seus arrabaldes.

Esta noticia, dia a dia, hora a hora, momento a momento do sejour, correu pela capital talvez com a mesma velocidade das balas que, durante os 5 dias de lueta, a percorreram, causando ao povo um fremito de alegria e indescriptivel entusiasmo.

O povo, faminto, entra a saquear

Horas depois, ás 9 mais ou menos, tinhamos noticia de que o Mercado Central, o Mercadinho da rua Anhangabahu, armazens, moinhos e depositos de viverses, bem como no dia ante-



Scenas da miseria popular.

rior, 8, diversos armazens situados nos bairros do Braz, Mooca e outros haviam sido saqueados pelo povo.

Não nos é possível descrever aqui as scenas que um quadro deessa natureza apresenta. Apenas registamos o facto como um

phenomeno historico e como uma evidente comprovação de que a fome imperava nos lares da grande maioria que participou nos saques.

Houve muita gente que aproveitou a occasião sem estar necessitada, como tambem houve muito desperdicio e estrago do viverses, talvez em tanta quantidade quanto a que foi aproveitada pelo povo. Isto, porém, era inevitavel, devido á falta de organização e, mesmo, por tratar-se de uma attitude espontanea e naturalmente partida da massa anouma.

O caracter da revolução

E' verdade que esse movimento revolucionario não é uma obra levada a effeito pelo povo. Todavia, embora dirigida e alimentada por officiaes do exorcito, a causa principal do seu triumpho é devida, sem desconhecer os serviços da officialidade, aos soldados que a secundaram, soldados estes que representam uma particula dessa todo que se chama —POVO.

Portanto, o movimento, mesmo com as caracteristicas que apresenta, é uma obra do povo, pois este é quem mais soffre a pressão do Estado, o descezo dos seus administradores, a exploração dos poderosos e os horrores da mais extrema miseria, em consequencia dos minguidos salarios que mal chegam para satisfazer as suas necessidades mais imperiosas, dada a exorbitancia dos preços a que chegaram os generos, inclusive o vestuario e a habitação.

A este estado de cousas, affirmamos, deve-se á injustificavel tolerancia, ao abuso e descezo dos governos que pouco ou nenhum caso fazem do povo, o qual, por ignorar a imprestabilidade daquelles, conta na acção dos mesmos em proveito e beneficio das collectividades productoras, quando o que elles cuidam é somente dos seus interesses e dos interesses da corja do politicoideos que os cerca e os rodeia com bajulações as mais indecorosas e nojentas.

Bem poucos, pouquissimos tem sido os vultos da politica brasileira que, possuidos de integridade moral, probidade administrativa, consciencia lucida, respeito do caracter e alto descoltino politico, souberam guiar o país no caminho traçado pela sua Constituição, elgida nos principios de uma verdadeira democracia.

E por serem justos e reforçaram o que sempre fomos sustentando nestas columnas em critica á de-

pendencia e corrupção politica á que chegou ao paiz, registamos aqui os seguintes trechos do Manifesto dos revolucionarios, os quaes, por si só, dizem bem alto dos motivos do actual levante militar.

O Brasil está reduzido a verdadeiras satrapias, desconhecendo-se completamente o merecimento dos homens e estabelecendo-se como condição primordial, para o accesso ás posições de evidencia; o servilismo contamar, que, movendo-se pela moeda das ambições, cada vez mais se generaliza, constituindo factor de degradação social.

O povo ficou reduzido a uma verdadeira situação de impotencia, auxiliado em sua vontade pela acção compressorá dos que detem as posições politicas e administrativas. Dispondo de material bellico moderno, contra o qual os cidadãos inermes nada podem fazer, os dominadores têm-lhe coartado a manifestação da vontade, pela mesma orgão legitimo pelo qual a soberania popular se exerce nos democracias.

Só isto é bastante para justificar a attitude tomada pelos revolucionarios que, presentemente, procuram, ao menos, fazer cumprir o respeitar as garantias e direitos que a Constituição confere ao povo.

A nossa opinião

Partidarios que somos, defensores que temos sido e seremos continuamente de uma sociedade comunista-libertaria, sem grandes e pequenos, autoritarios ou submissos, operarios e patrões, escravos e senhores, victimas e verdugos, opprimidos e oppressores, pobres e ricos, não podemos, sem transigir com os nossos principios, deixar de olhar o movimento revolucionario triumphante com devida sympathia porque, vigorando os fins que o determinaram, muito aproveitaremos na propaganda dos nossos ideaes de emancipação humana.

Bem sabemos, pela experiencia adquirida com os passados movimentos revolucionarios, que a liberdade, os direitos e a justiça prometidos ao povo nunca foram além de promessas ou captulaemas para a amenizar o arrotocar os impetus do revollas que sacodem o seu ser numa esfreguidão de es adquirir e destructor.

Mas, muito embora reconhecamos esta verdade, eremos que não devemos menosprezar aquillo cujos fins caracterizam parte do que aspiramos.

Ja que não contamos com uma força consciente o moral no seio das classes trabalhadora e populares para fazeremos uma revolução genuinamente nossa, entendemos que, como de Ma-

lístete, devemos contentar-nos com fazer uma revolução o mais «nossa» que seja possível, favorecendo e participando moral e materialmente, a todo movimento directo no sentido da justiça e da liberdade.

O movimento presente, pela linguagem dos Manifestos publicados, apresenta este caracter. Portanto, como revolucionarios, julgamos de nosso dever apoiar, ainda que não materialmente, ao menos moralmente, pouco importando, como ainda afirma Malatesta, do sermos abandonados, afilhados, como nos tem sucedido outrás vezes; mas é preciso correr o risco se não se quer ficar praticamente inactivos e renunciar a concorrer com a força de nossas ideias e da nossa acção para o curso da historia.

A lueta continua

Não obstante os revolucionarios terem se apoderado da capital, do governo do Estado e de todas as repartições publicas e policiaes, a lueta iniciada no dia 5 tem prosseguido inda mais refuldente, principalmente da parte dos revolucionarios que, no intuito de normalizar a vida geral da cidade, se esforçam por expulsar os legalistas, já que do momento não lhes é possível subjugá-los sem o sacrificio da vida dos abnegados defensores da revolução, dos bairros mais populosos da capital para além do sector em que aqueles se encontram, além de evitar o pavor que está despertando nos moradores do Braz, Penha Mooca e Cambucy, bem como a destruição do prodios e perdas de vidas que as granadas dos assassinos escravocratas e as ambições hordas do politicoideos e oppressores do povo tem causado entre as populações daquellas zonas, cujos vivos, avallando o perigo que lhes ameaça, fogem diariamente, em proleaes revestidas do scenas as mais tristes, para as cidades o localidades do interior do Estado, onde pensam encontrar, pelo menos, salvação á vida.

Mesmo assim, os miseravels causadores da ruina do país, os responsavels pela degradação moral que enxoralla a nacionalidade brasileira, os caçiques da politica que tem arrastado o povo á terrívelissima condição de escravos, os protectores do filhismo influencidoes pelos poderosos e pela força magnifica do vil metal, os detentores de todas as riquezas ocultas do país transformado em nacionalidade da

mentira e de falsidade, continuam, como hydras feroces, tigras sanguinarias, hydras monstruosas, resistindo, desesperadamente, na esgueira indomável de reconquistar as posições perdidas, as alturas do poder, a força do mandar, de gritar, de governar, de cecevarizar, de pian, de esmagar, de matar!...

E, custe o que custer, haja o que houver, morra quem morrer, enquanto em sua consciência negra e peçonhenta existir um fio de esperança, enquanto a sua alma rugir desesperadamente, enquanto o seu coração pulsar no desejo incoitido do reinar, a causa da casa, feroz e brutal, persistirá em readquirir a batuta do mando e do poder.

Mas, nós que conhecemos do quanto são capazes estes nefandos senhores destronados, nós que tomamos sofrido as suas mais violentas infâmias nas mais miseráveis e impudicas do Estado, que somos vítimas constantes, juntamente ao proletariado faminto, das mais cruéis perseguições, das mais rudes humi-

do sempre o nosso culto à lei e à Republica. Estou certo de que S. Paulo prefere vêr destruída a esta formosa capital do que destruída a legalidade do Brasil. Cordiais saudações. (a) Carlos de Campos, Presidente de S. Paulo.

Só isto é bastante para caracterizar a personalidade desse homem que A Capital chama de «tradição lidima da nossa Democracia» e «abundância personificada». Para nós, porém, Carlos de Campos foi sempre e apenas um politico digno da companhia dos Washingtons Luiz e toda a casta de bandeoleiros politicos que governa o país.

Infames!... Miseráveis!...

Não bastavam às forças legalistas o bombardeio, desordenado, à cidade, destruindo, incendiando prédios, fabricas e casas do morador o matando, ferindo, em numero elevadissimo, homens, mulheres, jovens, crianças e até famílias inteiras, nos bairros e no centro desta capital.

caracter politico como o que ora se desenrola nesta capital, sempre tem apresentado o contrario: aquelles que promettem melhorias, direitos, liberdades, justiça ao povo, no dia seguinte, quando se acham no poder, apresentam, na pratica, um programma inteiramente differente daquelle que, de vésperas, offereciam aos olhos desse mesmo povo que os levou ao poder.

Mas, embora saibamos disso,

não podemos deixar de sympathizar com os objectivos dos revolucionarios, pois que vem trazer algo de aproveitavel que, sem o risco do pouco de liberdade que goza, sem o perigo da propria vida, o povo tem recusando, para si como direitos inherentes ao genero humano: liberdade, justiça, vida.

Todavia, se isto falhar, pouco ou nada perderemos; e, como

sempre, continuaremos na estacada, propagando os nossos principios, difundindo o nosso ideal pela implantação na terra de uma sociedade puramente igualitaria, onde o homem seja livre sobre a terra livre.

Finalmente, conquiste ou não conquistou o povo os direitos promettidos pelos revolucionarios, nós continuaremos ser o que somos hoje: anarquistas.

Uma moção de militantes operarios ao Comité das Forças Revolucionarias

Militantes das classes trabalhadoras do S. Paulo, reunidos para analisar o Manifesto que os Chefes do Movimento Revolucionario publicaram pelos jornaes desta capital, resolveram, depois de longas considerações, enviar, por intermedio de uma commissão, a seguinte Moção, que publicamos na integra:

S. Paulo, 15 de julho de 1924.

Srs. Membros do Comité Revolucionario.

Os abaixo assignados, militantes das classes trabalhadoras do S. Paulo, estudando o Manifesto desse Comité Revolucionario ora à frente do governo do Estado, Manifesto este que foi publicado na imprensa desta capital o que, em linhas geraes, traduz todo o sentir e aspirações daquelles que o conceberam e que, em seu leuavel intuito de proporcionar a toda avassaladora dos exploradores do povo e acambareadores de tudo quanto é necessario o util no consumo das massas trabalhadoras, as quaes, ao mesmo tempo, gemeo sob a pressão voratoria da mais extrema miséria, jungidas ao peso brutal das ambições daquelles e acorridadas nos dlos subjunctivos dos caprichos dos mesmos prepotentes do minadores do povo; tomando na devida consideração o Manifesto acima referido, momento a parte que diz respeito ao proletariado, julgam, como devem, procurar attender ao convite all foito por esse Comité, que se mostra disposto a realizar um trabalho do regeneração nos costumes politicos, sociais e economicos da Republica brasileira, — «repúblicanizando-a», — o readquirir ao povo os direitos de liberdade e vida que até o presente não tem lid além de uma utópica promessa existente, apenas, nas paginas que offeçam a Constituição brasileira; e, por estas razões, considerando que o proletariado, economicamente, passa necessidade, havendo classes que soffrom, constantemente, as agruras da fome;

considerando que para evitar a continuação da exploração do povo trabalhador é necessario aquilibrar a sua situação economica com as condições de vida que, actualmente, atravessa;

considerando que o proletariado, para defender os seus direitos de vida e liberdade, precisa organizar-se, direitos cases que, até hoje, lio tem sido quasi que totalmente cercados pelos senhores escravocratas em combinação com as autoridades politicas e governamentais;

considerando que para a satisfação desses direitos o proletariado necessita defender-se;

considerando que no ponto de vista educativo o proletariado sente a falta de instrução, não só pelo impedimento que existe nos seus sindicatos de abrir escolas capazes de fazer do trabalhador um homem do consciencia livre o independente dos preconceitos que outorpeçem o dogoramar a sua mentalidade circumsdada na esphera viciosa da educação burguez-capitalista, como pelo dever que tem do reconhecer o seu papel o valor lid solo da sociedade em que vive;

considerando que um dos meios para facilitar a instrução e educação do trabalhador é a redução das horas de trabalho;

resolve, por bem, apresentar os abaixo seguintes:

- 1.º—A fixação do salario minimo para todas as classes trabalhadoras do Estado, de conformidade com a tabella de honoros da primeira necessidade, inclusive vestuaria e habitação;
- 2.º—A fixação tambem de uma tabella de preços maximos para os generos do 1.ª necessidade, vestuaria e habitação, em equilibrio com a tabella a que se refere o periodo acima;
- 3.º—O direito de associação para todas as classes trabalhadoras;
- 4.º—A liberdade de imprensa operaria e a manifestação do pensamento em praça publica, bem como a revogação na lei do expulso da parte em que se refere as questões politico sociaes;
- 5.º—O direito de fundar escolas de instrução e educação, cingidas aos metodos que lio pareçam mais praticos e venham ao encontro das suas aspirações do liberdade e justiça;
- 6.º—Finalmente, a generalização do dia de 8 horas de trabalho.

Concluindo, lembramos aos Membros componentes do Comité Revolucionario, que se acham à frente do governo do Estado, que tudo quanto acabamos de alvitar na presente Moção reflecte, não somente o sentir do proletariado paulista no presente momento por que vem passando, como tambem garantias e direitos que a Constituição brasileira offerece o, ainda mais, synthetiza a manifestação traduzida no Manifesto tornado publico por esse Comité, cingido ao qual resolvemos attender no conteúdo nos periodos abaixo transcriptos, assim redigidos:

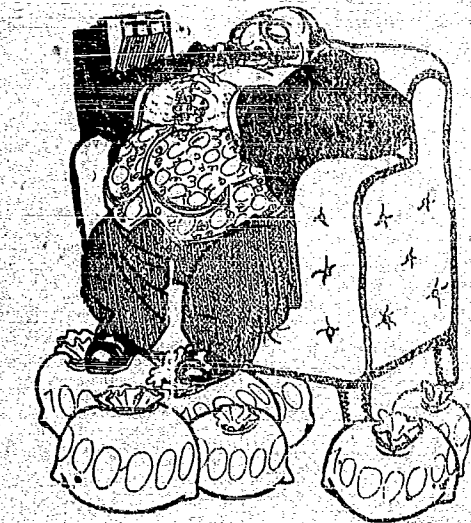
«O povo ficou reduzido a uma verdadeira situação de impotencia, auxiliando em sua vontade pelo não compressor dos que detom as posições politicas e administrativas...»

«Tomos empenho em declarar que a população do S. Paulo encontrará da parte dos revolucionarios os esforços para a sua segurança e garantia, assim como para a applicação de quaisquer principios do Justo...»

«A imprensa, qualquer que seja o seu credo, terá da nossa parte uma garantia completa de manifestação do pensamento, estando os revolucionarios dispostos a attender a todas as reclamações que, por seu intermedio, tragem o eunho da sinceridade e do patriotismo. Estamos tambem aqui, dispostos a receber todo o qualquer clamor que nos seja dirigido das nossas victimas no sentido das suas necessidades e aspirações...»

E, com a transcrição dos periodos supra, sem mais preambulos, subscovemo-nos:

Pedro A. Mello, graphico; José Ribetelli, tecelão; José Ribeiro, cantoto; Arcenio Palacios, empregado no commercio; Francisco De Simoni, sapateiro; Paulo Menckin, tecelão; Pasquale Vilela, engraxador; Belmiro da Silva, feiteiro; Art. de Vello; Nino Avelino, graphico; Antonio Domingues, sapateiro; João Peres, sapateiro; Fernando Jorge, sapateiro; Fernando Donaire, m. talheiro; Antonio Gordon Filho, carpinteiro; João Castellani, tecelão; Mario Silva, marceneiro; José Sacramento, sapateiro; João Badu, m. talheiro; Rodolpho Ruppert, Francisco Paulist, sapateiro; João Mathias, m. talheiro; Manoel; Marino Spagnolo, alfaiate; Antonio Lucas, pintor; José Gomes, pedreiro; José Oranero, pedreiro; Pedro Zanella, pedreiro; Afonso Fista, sapateiro.



As classes conservadoras, repousando sacadamente sobre as milhões que as rodeiam, nada enxergam das misérias que devastam as lares do povo soffredor.

lhações e dos males torpes escarregos por parte dos seus miseráveis asseclados, não podemos nos sentir, assistindo do braços cruzados, que amanhã, caso perigoso o movimento revolucionario, tacs vitorias, tacs monstros humanos causadores de todas as dores, de todos os infortunios, de todas as misérias nossas o do povo: voltam a dominar, a segurar nas rédeas do poder, para nos guiar, para zelar e velar pelos nossos direitos, pelas nossas liberdades, pelo nosso futuro.

Isto porque, a sua volta ao poder trará um odio terrivel do vingança e oppressão sobre o povo tanto mais brutal quanto temido o seu esforço por camagar os revolucionarios que os, expulsaram do alto de suas magestosas paltronas, indicando-lhes o caminho a seguir como miseráveis, corruptores de um povo, oulas aspirações ao os dros de uma sociedade onde o direito, a justiça, o a liberdade sejam pacos, quando não mais, ao menos do regime republicano democrático por que se gula.

Carlos de Campos afirma os nossos conceitos e considerações

A Capital, diario independente, em sua edição do 20 do corrente, confirmando a sua voracidade na edição de 22, publica o periodo abaixo da autoria do dr. Carlos de Campos, presidente deposto pelas forças revolucionarias:

«Em nome de S. Paulo o não meu proprio, agradeço a esse ramo do Poder Legislativo as saudades que lio ouvia o o almejo que lio nos trarem, protestam-

Sua brutalidade, a ferocidade o desespero em que se occupam os monstros legalistas vão mais além, allugam no augo da mais estúpida e inconcebível batexia.

Não lhes bastam os crimes, a destruição e os roubos. A esse rosario de infâmias, juntam outros males horríveis: o ultraje, a violação dos lares, o despeito à familia e, o que é mais pavoroso, a violação do donzellas innocentes, o estupro, no asneclas o tudo quanto o instincto bestial da luxuria desperta nestas almas possuidas das mais torpes paixões.

São muitas, multissimas as infornções fide dignas chegadas ao nosso conhecimento das zonas sendo as vitorias legalistas se encontram cifurnadas o praticam esses actos o balxezcos, que repugnam o revoltam nos monos escrupulosos.

Registrando-os, não podemos, com as qualidades mornas que nos caracterizam, deixar de levantar lio alto o nosso vohamento protesto do indignação, concitando o povo a protestar tambem orgenimento contra o procedimento dessa horda de bandeoleiros que defendem os tarifos da legalidade.

Dúvidas Justificaveis

Não sabemos nem podemos afirmar que os revolucionarios vejam, amanhã, postos em pratica pelos honens a quem esperram conitar o destino do Brasil, vortillar e respeito a tudo quanto promettem, na linguagem dos seus Manifestos, ao povo, pois em todos os movimentos do

Ao proletariado paulista

A proposito do estúpido bombardeio a esta capital pelas forças legalista, foi distribuido o seguinte manifesto:

Companheiros!

Como teude, testemunhado, o bombardeio à cidade pelas forças fctas ao governo destrhorado continua apavorando, sacrificando e destruindo a população e os edificios desta capital.

Esta attitude feroz vem do mostrar o desespero daquelles que, até ás vésperas de serem expulsos do poder, traziam o povo em condições voratorias, cercado de misérias.

Protestal, pois, agnde quer que cheguéis contra os escravocratas dominadores de hontem, os quaes, embora escorçados do poder, tentam readquirir as posições perdidas, ainda mesmo que tenham de

fazer correr rios de sangue.

Os revolucionarios continuam dispostos a domin-los e a defender o povo das garras adumcas dessas hydras legalitarias que procuram, sacrificando a tudo e a todos, fazer prevalecer o principio de autoridade.

Se isto acontecer, isto é, se os dominadores de hontem conseguem dominar o movimento revolucionario triunphante, a nossa situação, a situação do povo, ha de ser mais afflictiva, terrificante e miseravel do que antes da verificação do levanto militar, cujo objectivo é readquirir ao povo os seus direitos vilpendidos, consolidando para o seu destruto os principios de liberdade e justiça.

A este objectivo dos revolucionarios devemos, como victimas que somos dessa horda

de saltadores politicos e administrativos, mostrar nos sympathicos, porque elles, quando não em totum, vem ao encontro das nossas aspirações do momento, tacs como: melhorar a nossa situação economica, a nossa ancia de liberdade e o nosso desejo de justiça.

A nós trabalhadores, a nós explorados; a nós victimas da tyrannia capitalista — estatal, compéto olhar este movimento revolucionario com sympathia e como uma manifestação de conquista aos direitos que aspiramos no regime republicano democrático em que vivemos.

A postos, pois, trabalhadores paulistas! Nada de desanimado, nada de afflictivo, nada de desespero! Coragem e serenidade: é o que precisamos; ter neste momento.

Para a orientação do operariado

Resoluções dos tres Congressos Operarios realizados, respectivamente, em 1906, 1913 e 1920

Meios de acção

1.º CONGRESSO

Thema 1— *Quaes os meios de acção que o operariado, economicamente organizado, pôde usar vantajosamente?*

«Considerando que o proletariado economicamente organizado, independente dos partidos políticos, só pôde, como tal, lançar mão dos meios de acção que lhe são proprios:

Tendo em vista a moção votada sobre o 1.º thema discutido, o 1.º Congresso Operario aconselha como meios de acção das sociedades de resistencia os syndicatos todos aquelles que dependem do exercicio directo e immediato da sua actividade; taes como a greve parcial ou geral, a boicotagem, a sabotagem, o lock-out, a municipalização publico, etc., variaveis, segundo as circumstancias de lugar e de momento.

2.º CONGRESSO

«Satisfazendo inteiramente as aspirações do syndicalismo, o 2.º Congresso Operario Brasileiro aceita tal qual está redigida a resolução a esse respeito tomada pelo 1.º Congresso.»

Reivindicação preferida

1.º CONGRESSO

Thema 2 — *Para que especie de melhoramentos deve o operariado organizado orientar principalmente os seus esforços? Para o augmento de salario ou para a diminuição de horas?*

«Considerando que a redução do horas do trabalho tem influencia sobre a necessidade do bem-estar, augmentando o consumo o dahl a produção;

que, por essa razão o ainda por diminuir o trabalho quotidiano, a desoccupação diminua o salario tendará a subir;

que o desanoço facilita o estudo, a educação associativa, a emancipação intellectual e o combate ao alcoolismo, fructo do excesso do trabalho embrotecedor e exaustivo;

que o augmento do salario é mais uma consequencia, um effeito da diminuição de horas do trabalho, da menor desoccupação e do bem-estar relativo do que uma causa dos mesmos;

o 1.º Congresso Operario aconselha do preferencial a conquista da redução do horas pelo proprio proletariado, porque só assim se póde evitar, sobretudo em ampura pela abolição do trabalho por obra e das horas supplementares, pelo *oceanu* (trabalho sem premissões), pela fundação de bibliotecas e instituições de ensino o pela actividade syndicalista.

Conquistas immediatas

1.º CONGRESSO

Thema 5 — *Qual a attitude do operariado conciente do Brasil em face da actual agitação em prol das 8 horas e contra o militarismo?*

«Considerando que urgo chamar a vida activa, tentar acordar o operariado do Brasil e dar-lhe por todos os meios a consciencia dos seus direitos;

que a força armada, intervindo nos conflitos entre operarios e patrões, favorece estes em prejuizo daquelles, contribuindo para estorvar o tornar mais dolorosa a situação do operariado;

o 1.º Congresso Operario do Brasil incitar calorosamente os orga-

nizações a emprehenderem uma activa propaganda em favor das 8 horas, sem diminuição do salario, seguindo o salutar exemplo do proletariado de outros paizes, hoje em agitação;

e, considerando que a guerra é um grande mal para os trabalhadores que lhe pagam todos os encargos com o seu dinheiro e o seu sangue;

incitar o proletariado a propaganda e ao protesto contra a guerra, assim como o militarismo, e contra a intervenção da força armada nas contendas entre salarizados e patrões; assim como enviar, de accordo com o methode seguido pelos companheiros francezes, os maiores esforços para que o operariado do Brasil, no dia 1 de Maio de 1907, imponha as 8 horas do trabalho.»

3.º CONGRESSO

Jornada de 8 horas

Considerando que só se deve fixar um horario de accordo com as necessidades de cada classe; considerando que a resolução do 2.º Congresso Operario satisfaz plenamente essa condição;

considerando que se dá o facto de numerosas classes ainda não haverem conquistado as 8 horas, entre ellas as seguintes: cidades do campo, empregados do commercio, barbeiros, empregados em cafes, hotéis, bars, etc;

considerando mais que estas reivindicções só podem ser possivelmente mediante a solidariedade e organização do proletariado, entre os componentes de todas as classes; e considerando ainda que o trabalho extraordinario prejudica em absoluto a conquista da diminuição de horas do trabalho;

o 3.º Congresso Operario aconselha que se reafirme quanto ao tudo a resolução do 2.º Congresso Operario, fazendo sentir as classes que ainda não conseguiram effectivar a jornada de 8 horas que realizam uma forte luta para que possam ser concretizadas essas aspirações e mais ainda abolir o trabalho extraordinario como prejudicial em absoluto a questão da limitação das horas do trabalho e que as classes que ainda não conseguiram esse objectivo sejam auxiliadas o mais possivel pelas que já conseguiram.

2.º CONGRESSO

Thema 14 — *Meios a empregar para alcançar a fixação do salario minimo e limitação de horas de trabalho.*

«Considerando que a limitação de horas do trabalho e a fixação do salario minimo só podem ser conseguidos pelo operariado fortemente organizado;

considerando que o Congresso não pôde determinar horario o salario, pois que isto depende do circumstancias especificas a cada classe;

o 2.º Congresso Operario aconselha aos trabalhadores do Brasil realizem este objectivo, trazendo em realidade as resoluções nêsto Congresso aconselhadas o usando dos meios proprios da acção directa.»

1.º CONGRESSO

Thema 9 — *Que meios empregar para garantir o salario dos trabalhadores e o pagamento em dia?*

«Considerando que dentro da organização actual nada existe

que garanta realmente o salario dos trabalhadores, os quaes, por isso, são constantemente caloteados; assim como nada está estabelecido do seguro sobre a forma de pagamento, isto é, se este deve ser diario, semanal ou mensal, o que prejudica enormemente os trabalhadores;

o 1.º Congresso Operario aconselha aos syndicatos que:

1.º— procurem tornar o monos curto possível os prazos dos pagamentos, os quaes devem ser, no maximo, semanas, pois que, assim, os operarios se furtarão a um sem numero de explorações e, ao mesmo tempo, quando do caloteados, será menor a quantidade que perdem;

2.º— e, quando decididamente caloteados, por haver liquidado a empresa ou fallido o patrão, etc., devem os operarios e respectivos syndicatos lançar mão de todos os meios, inclusive os tribunales; (*) para que o patrão ou empresa caloteira não possa apparecer como proprietaria enquanto não houver pago aos trabalhadores.»

(*) Submettido este thema á consideração do 2.º Congresso Operario, ficou resolvido admitir os termos: — *inclusive os tribunales*, por julgar que o uso dos tribunales é a negação de um direito.

1.º CONGRESSO

Thema 14— *Abolição do trabalho por obra ou de empreitada.*

«Considerando que o trabalho por obra (peça), ou empreitada, além de promover a ruina do trabalhador, que, por este meio, procura obter maior salario em prejuizo dos seus companheiros do officio, tambem eria uma enormo o forte barreira contra o mais desejado fim das associações operarias, a jornada de 8 horas do trabalho;

o 1.º Congresso Operario delibera que seja feita uma activa propaganda assim de que se realize tal modo do trabalho, o qual é sempre prejudicial nos interesses gornes de todos os trabalhadores.»

2.º CONGRESSO

Considerando acertada a resolução do 1.º Congresso Operario sobre a abolição do trabalho por obra ou por empreitada; resolve o 2.º Congresso Operario confirmar a aconselhar que se inicie uma activa propaganda syndicalista contra esse mal.

3.º CONGRESSO

Reivindicções

Tratando das questões do salario e do trabalho por obra, o 3.º Congresso aconselha aos trabalhadores, sempre que se movimentem no sentido do augmento de seus salarios, procurem conseguir que os mecos sejam estabelecidos de accordo (com o custo da vida, esforçando-se para abolir o trabalho por obra, pois que o mesmo representa mais um recurso da exploração capitalista.

O 3.º Congresso Operario aconselha tambem ás associações proletarias a se interessarem pela campanha contra a caresta da vida e as falsificações, sem o que todas as demais conquistas syndicales serão annulladas, devendo para isso fim estabelecer-se na gese de uma acção conjunta no sentido do denunciar no publico a acção dos acmbrandores e dos convencioneiros do publico, servindo-se das informções fornecidas directamente pelos trabalhadores, que estão no par desses dolletes anti-soberes.

Continua

Contra a corporatividade do Brasil e do México — Carlos Dias — Antagonismo entre a educação e o proletariado. Situação economica do proletariado. — Vol. 18, 1900

UNIAO DOS ARTIFICIOS EM CALÇADOS

Grande festival de confraternização da classe

Realiza-se hoje, dia 5 de Julho, ás 8 horas da noite, no Salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, 26, com o seguinte

PROGRAMMA

- 1.º— *A Internacional* pela orchestra.
- 2.º— *Sessão Solemne* e inauguração do uni quadro a óleo de Rieudo Cipolla.
- 3.º— *Naquelle noite*, drama em 1 acto do A. Barboza, pelo Grupo Theatro Social.
- 4.º— *Peccado de Simoila*, comedia em 1 acto do Neno Vasco, em primeira representação pelo Grupo Theatro Social.
- 5.º— *Kermesse e leilão* de prendas.

NOTA — A Commissão organizadora do festival appella para a classe para que lho sejam ofertados objectos para o leilão a kermesse, os quaes poderão ser entregues no proprio salão.

Os Ingressos podem ser procurados durante o dia, na inovadora, á ladreira do Carmo, 3.

Os Intellectuaes da França dirigem-se ao governo russo

O «Grupo de Defesa dos Revolucionarios encarcerados na Russia» pediu aos intellectuaes francezes, aos sábios, aos artistas, a todos os homens do pensamento livre, dar-lhe o apoio de sua autoridade o ajudar assim no respeito dos principios que elles sempre têm defendido, assignando o protesto seguinte:

AO GOVERNO RUSSO

Profundamente commovidos com os documentos publicados na imprensa operaria sobre os maus tratos infligidos aos seus socialistas de todas as tendencias, consideramos nosso dever protestar contra o encarceramento e a deportação, pelo governo russo, de trabalhadores cujo unico crime é terem defendido suas ideias.

A liberdade do pensamento, do palayra, do imprensa sendo o primeiro bem que um governo, reclamando-se do Proletariado, deveria respeitar, erguemos-nos contra as perseguções inexactas de que a Teheka se torna culpavel para com homens do pensamento livre e operarios o camponozes independentes.

Em nome dos males elementares sentimentos da humanidade o do justiça, sem os quaes nenhuma sociedade livre pode desabrochar, pedimos ao governo sovietico por fim ás crueldades que emprega ainda nos desterrados e prisiones da nova Russia.

Dirigimo-nos enfim um pmento appello para que ponham em liberdade todos os prisioneiros politicos.

Este protesto já conta com a assignatura de muitos honnena notaveis da França, muitos dos quaes já *Le Libertaire* deu o nome.

Livros novos

José Martins — *Historia das Riquezas da Clero Catholico e Protestante em todos os países* — Obra grandemente documentada sobre as roubaheiras e extorsões exercidas pelo clero contra os povos de todo o mundo.

Já está a venda o primeiro volume do tão interessante obra. — PREÇO, \$8000.

CORREIO PLEBEU

SANTO AMARO - L. M. — O seu trabalho está muito bom, mas longo do mais pelo assumpto.

RIBEIRÃO PRETO — Paolino — Com este já são 16 numeroes do jornal que reuñottimos. Procure cumprir com o seu dever.

JAHU-O. — Esperamos noti-

clas suas. Com este são 14 numeroes.

BAHIA - Santos — Já ha tres mezes que não temos noticias do recibo ou não o jornal.

AMARO - Marcelini — A lista não veio; por isso incluímos os 16\$ na rubrica: *Pacoteiros do Interior*.

OLYMPIA - Lopes — Já respondemos á sua carta.

BIRIOU - Pastore — Não nos foi possível encontrar o livro que pede.

SANTOS - L. A. Ramos — Na primeira oportunidade seguirão os folhetos.

A DOR UNIVERSAL — Sebastião Fauro — Estudo sobre o estudo de critica nos regimens burguezes o de da doutrina libertaria. — Uma brochura com 344 paginas ao preço de 2\$500

Munições para "A Plebe"

LISTA entre camaradas de Forças de Cidades: A. Zotti, 1\$; J. Luolo, 2\$; J. Duarte, 1\$; Gamberina, 5\$; Anonymo, 1\$; J. Bianucci, 2\$; A. Visani, 1\$; J. Latorci, 2\$; Anonymo, 3\$; A. Costa, 1\$; G. Mantro, 5\$; Gioretti, 2\$; Bianucci, 5\$; M. Costa, 2\$; Maai, 2\$; Burlantio, 1\$; A. Zotti, 2\$; venda avulsa, 2\$600. Total, 40\$000.

PACOTEIROS do Interior: Domingos Marcolini, de Amparo, 10\$; G. Propaganda Social, do Rio, 2\$; Lucas Mascoso, S. Amaro, 10\$. Total, 6\$1000.

S. PAULO (Varios): Vax, 1\$; Oates, 1\$; Rodrigues, 1\$; Celvo, 1\$; Ernandinho, 1\$; Olinari, 1\$; Pontes, 1\$; C. Olyvi, 2\$; Flato, 2\$; Bello, 1\$; Mario, 3\$; Pampolli, 2\$; U. O. P. de Todiolo, 1\$; Aroon, 1\$; M. D'Angelo, 5\$; Antonio Theba, 2\$; Fernandes, 4\$; no entó S. Paulo, 3\$000, venda avulsa 1\$000. Total, 3\$1000.

BIBLIOTHECA SYNDICAL
Syndicalismo e Socialismo
A Acção Syndicalista
A Confederação Geral do Trabalho
Syndicalismo e Revolução
Cada volume 1\$000

O NOSSO BALANCETE

ANTRASAS	
Saldo do balancete anterior	2318200
Lista do Preço de Cidades	406000
São Paulo-Varios	168000
Pacoteiros do Interior	210000
Total	3102200
DESPESAS	
Pappers e typographia do n. 44	804000
Impressão	116500
Gastos para expediente de Interiores, exterior e correspondencia	169000
Transporte de paginas	10000
Ataque de Cidades do Correio	160000
Total	3398000
Restada	704200
Despesa	2398000
Saldo	406200